



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
CURSO DE MESTRADO E DOUTORADO

Prezados colegas,

Vem sendo apresentado um projeto de precarização e desmonte das universidades públicas em nosso país por meio de restrições orçamentárias e medidas difamatórias que refletem o desprezo que os agentes desse projeto têm pelo conhecimento produzido nas universidades. Dado o cenário, nós, pesquisadores da área de saúde coletiva, apresentamos por meio desta carta aberta um posicionamento frente aos impactos danosos de tais medidas à produção científica no Brasil, bem como à população brasileira.

Sabemos que a pesquisa em saúde coletiva busca compreender em sua complexidade as relações entre indivíduos, sociedade e ambiente, identificando processos biológicos, ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos que protegem ou vulnerabilizam sujeitos e coletivos. Seu objeto faz da saúde coletiva um espaço privilegiado para construção de um ponto de vista ético de crítica social, o que em momentos de crise deve também assumir o papel de denúncia.

Esse foi o papel assumido pelo movimento sanitarista nas décadas de 1970 e 80 no Brasil, onde os movimentos populares e acadêmicos de saúde produziram críticas e alternativas a um sistema político autoritário. A capacidade de compreender os determinantes sociais na saúde das pessoas fez com que o saber da saúde coletiva se tornasse ferramenta de promoção de acesso à saúde, e de combate a injustiças e desigualdade sociais. Foi com esse entendimento que o Movimento de Reforma Sanitária, em um amplo processo de mobilização política e social, promoveu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, onde foram moldadas as bases da maior política social do país e uma das maiores e mais amplas do planeta, o Sistema Único de Saúde.

Nós, pesquisadoras e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entendemos como compromisso ético, não apenas de denunciar, mas de resistir e combater medidas que ameaçam a educação pública, gratuita e de qualidade, que precarizam as condições de trabalho, ou ameaçam a alimentação saudável, sem agrotóxicos e ecologicamente viável. Não deixaremos de denunciar e combater políticas de extermínio étnico, a misoginia, o ódio à

diversidade sexual e cultural, a venda do patrimônio nacional e a devastação ecológica que aprofundam os abismos sociais em nosso país. Essa postura crítica, não é exclusividade da saúde coletiva, mas sim parte central da função social da universidade pública. Vemos, assim, que o desmonte da capacidade crítica da universidade tem papel fundamental no projeto do atual governo.

Para tanto, vai sendo desenhada a retomada da universidade pública por uma pequena e privilegiada parcela da população por meio de congelamento de recursos federais para a pesquisa e o ensino superior em 2019, o que impossibilita o funcionamento adequado das universidades, o fomento à pesquisa e o pagamento de bolsas. São previstos mais cortes nessas áreas para 2020, assim como sua abertura às regras do mercado financeiro e setor privado, conforme apresentado na proposta do Programa Future-se. Dessa forma, tendemos à restrição e elitização da pesquisa: sem fomento público nem bolsas, os pesquisadores não terão recursos mínimos de trabalho e manutenção da vida material.

Frente ao cenário desastroso, a comunidade acadêmica da UFSC saiu às ruas em três grandes manifestações com participação de mais de 20 mil de seus membros. Em dezenas de aulas públicas, a comunidade debruçou-se sobre o orçamento federal, o impacto do congelamento de recursos discricionários sobre o funcionamento da universidade, e a proposta do Programa Future-se. Foram construídas assembleias nos diferentes cursos de graduação e pós-graduação, e realizada uma assembleia geral com mais de 5 mil pessoas de 3 campi diferentes. Com esse amplo processo de debate, em assembleia de pós-graduação contando com mais de 500 pesquisadoras e pesquisadores da universidade, decidimos entrar em greve, em luta unificada com os estudantes de graduação pela universidade pública brasileira.

Nós do PPGSC da UFSC cativamos o espírito de luta da saúde coletiva e da educação brasileira e buscamos em figuras como Sérgio Arouca, Paulo Freire, Nise da Silveira, Milton Santos, Josué de Castro e tantas outras defensoras da vida e da diferença a inspiração para fazer oposição aos ataques que fragilizam ainda mais nosso tecido social, promovem sofrimento, diminuição de direitos e ampliação de desigualdades. Dessa forma afirmamos que estamos em GREVE e convocamos todas e todos implicados na transformação social que está na raiz da saúde coletiva a juntarem-se a nós em uma grande greve nacional pela educação, porque a luta pela saúde como direito passa por uma universidade autônoma, inclusiva, gratuita, de qualidade e popular!

Mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva